

CONTRIBUTO PARA A UTILIZAÇÃO DE SEMENTES FLORESTAIS À ESCALA INSULAR: O EXEMPLO DE PORTO SANTO

Por CARLOS ALBERTO SILVA ¹

RESUMO. O esforço de arborização da Ilha de Porto Santo deverá ser encarado, no presente, como um desafio do Homem com a Natureza. É fundamental estabelecer as linhas orientadoras para permitir um novo processo de restauração do ecossistema florestal perdido.

Um dos factores que mais contribui para a obtenção de plantas bem adaptadas à estação é a utilização de semente de qualidade. A selecção da semente tem início na escolha de proveniências de espécies existentes na região ou em regiões similares que apresentem as melhores características fenotípicas. Para manter a qualidade desejada da semente é cada vez mais importante proceder a uma colheita criteriosa com um processamento eficaz. Devem utilizar-se técnicas e equipamentos adequados para a limpeza e tratamentos específicos para o controlo de pragas e doenças, recorrendo a pessoal especializado.

Em Portugal, a correcta utilização da semente florestal ainda não se tornou generalizada, como forma de minimizar perdas de investimento na floresta.

O manuseamento da semente na colheita, no transporte, no processamento e na conservação, conduzem a diferentes resultados na viabilidade seminal. As soluções técnico-científicas utilizadas actualmente para uma conservação dinâmica, à escala comercial, e para o médio e longo prazo, necessitam de ser corrigidas.

Pretende-se com a discussão deste trabalho contribuir e desenvolver um conjunto de acções que permita, para o caso da Ilha de Porto Santo, uma efectiva operacionalidade por parte dos Serviços Florestais Regionais da Madeira, com o objectivo de disponibilizar para o mercado sementes de qualidade.

Data de recepção do manuscrito: 24-02-2006.

¹ Direcção Geral das Florestas – CENASEF, Parque Florestal, 4600-250 Amarante, Portugal.
E-mail: carlossilva@dgf.min-agricultura.pt